

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Histórico da Agência de Educação Digital e a Distância

Na UFMS, a EaD iniciou-se informalmente no ano de 1991 por meio do Grupo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática no 1º Grau – Gaecim. O grupo era composto por professores dos Departamentos de Educação, Biologia, Física e Matemática e tinha como objetivo criar na UFMS uma unidade interdisciplinar de oferta de cursos a distância para qualificação dos professores da rede pública.

A Portaria nº 332, RTR/UFMS, de 14 de agosto de 2000, criou e implantou a Assessoria de Educação Aberta e a Distância – AEAD, e divulgou o seu Regimento Interno. Com o avanço do acesso à internet, surgiram as primeiras experiências de implantação de cursos de extensão e de especialização no âmbito da AEAD, em plataformas virtuais como o TelEduc e e-Proinfo.

O credenciamento da UFMS para oferta de Cursos de Graduação e de Pós-graduação lato sensu a distância ocorreu no ano de 2001, com a Portaria do MEC nº 2.113, de 10 de setembro de 2001. Foram aprovadas as propostas do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do Curso de Especialização em Orientação Pedagógica em Educação a Distância. O objetivo foi atender a demanda do MEC para a Formação de Professores e a interiorização do ensino superior no Brasil. Neste mesmo ano, foi instituída a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED), à época, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) - CED/PREG.

A primeira oferta de graduação foi o Curso de Pedagogia para o polo de Bela Vista – MS. A primeira oferta de pós-graduação lato sensu foi o Curso de Especialização em Orientação Pedagógica em Educação a Distância, cujas vagas atenderam os profissionais da educação de municípios como São Gabriel do Oeste, Rio Brilhante, Camapuã, Campo Grande, além de técnicos da UFMS e comunidade em geral.

Após a implantação da graduação a distância, a UFMS concorreu ao Edital Público MEC/SEED – nº 1/2004 – Seleção de propostas para apoio financeiro à Educação Superior a Distância, passando a integrar dois Consórcios: o Pró-Formar e o



Setentrional. O Consórcio Pró-Formar objetivou oferecer curso de Pedagogia para Educação Infantil e o Consórcio Setentrional, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Em 2005, a UFMS concorreu ao Edital nº 1/2005 da Secretaria de EaD do MEC, e foi aprovada para oferecer os cursos de Pedagogia; Pedagogia (Educação Especial); Pedagogia (para Educação de Jovens e Adultos), Letras (Português/Espanhol); Matemática e Administração Pública. Com a política de incentivo às atividades de EaD do Ministério da Educação - MEC, a UFMS, a partir de 2006, integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Concomitante às ofertas da UAB, a UFMS ofertou pós-graduação lato sensu e aperfeiçoamento para professores da Educação Básica por programas e projetos de EaD da Secretaria Especial de Educação a Distância - SEED/MEC, extinta em 2011; e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi, extinta em 2019 e reestruturada em 2023, financiados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

Em 2008, cumprindo as orientações do MEC para o atendimento da demanda de formação de professores e de gestores públicos, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, foram disponibilizadas vagas para o provimento de professores para atuação específica junto aos cursos de EaD da UFMS.

Em virtude dessa expansão, foi publicado o Edital Preg nº 140/2008, que divulgava concurso para dezesseis vagas de docentes que foram lotados em 2009, na então Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância - CED/RTR, onde permaneceram até julho de 2011. Nesse mesmo ano, a UFMS passou por uma reestruturação e, de acordo com a Resolução nº 54, Conselho Universitário, de 8 de agosto de 2011, a CED/RTR, que era vinculada à Reitoria e funcionava como unidade de ensino voltou a fazer parte da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - Preg.

Em janeiro de 2017, com a alteração da Estrutura Organizacional da UFMS, por meio da Resolução nº 2, de 20 de janeiro de 2017, do Conselho Universitário, passou a denominação de Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





Professores - Sedfor, cuja estrutura concentrava a EaD, formação de professores e tecnologias educacionais, voltando a integrar-se à estrutura da Reitoria.

A partir desse cenário, iniciou-se um processo de institucionalização dos cursos, que passaram a ter mais visibilidade dentro das unidades de ensino, com consequente envolvimento de docentes (vinculados ou não à EaD), técnicos administrativos, tutores e colaboradores para discutir as propostas para a modalidade dentro da UFMS. Em 2018, a UFMS filiou-se à Associação Universidade em Rede - UniRede e passou a integrar um grupo de instituições públicas de ensino superior que buscam unir esforços e compartilhar estratégias para avançar na democratização do acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade por meio da oferta de cursos a distância, promovendo a cooperação interinstitucional.

Em 2019, por meio da Resolução nº 94, Conselho Universitário, de 19 junho de 2019, foi aprovada alteração da Estrutura Organizacional da UFMS transformando a Sedfor na Secretaria Especial de Educação a Distância – Sead, ainda vinculada à Reitoria, com a definição de atividade meio, de apoio administrativo, tecnológico e pedagógico para ofertas de EaD, não só por meio da UAB, mas com abertura para outras parcerias e focalizando seus esforços, principalmente, na implementação da EaD nos cursos presenciais.

No ano de 2020, a pandemia do coronavírus colocou em evidência a importância e o protagonismo das tecnologias digitais para os processos de ensino e aprendizagem na instituição, conforme já vinha sendo trabalhado de forma planejada desde 2017 com a criação da então Sedfor. As tecnologias utilizadas na EaD passaram a ser difundidas amplamente nos cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância, nas atividades administrativas, de pesquisa, extensão, eventos acadêmicos, dentre outros. Novas necessidades de formação foram surgindo com novos desafios para a gestão institucional. Nesse período, a UFMS demonstrou protagonismo, responsabilidade e compromisso com a educação, sendo uma das três universidades federais do Brasil que conseguiu cumprir com todas as atividades acadêmicas, administrativas, de pesquisa e extensão no ano de 2020, graças ao planejamento articulado e ao suporte provido pela Sead em parceria com a Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação - Agetic.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





No início de 2021, com a reestruturação institucional aprovada pela Resolução nº 76, Conselho Universitário, de 29 de dezembro de 2020, foi criada a Agência de Educação Digital e a Distância - Agead, com duas Secretarias: Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais - Setec e Secretaria de Inovação Pedagógica Digital - Seped. Essa mudança trouxe uma proposta moderna e inovadora, contribuindo para a transformação digital e cultural em todas as frentes de atuação da universidade, mobilizando conhecimentos e habilidades do mundo digital para a formação de profissionais em todas as áreas.

Em 2022, os Cursos de Graduação a distância da UFMS passaram a ser vinculados ao Programa Especial de Educação Digital e Inovadora no Ensino de Graduação, de acordo com os termos da Resolução nº 387, Cograd, de 19 de novembro de 2021, sob a coordenação da Agead. Este Programa também inclui oferta de cursos de graduação presenciais, sob demanda, desde que estejam relacionados diretamente às políticas de formação da Agead. Ainda em 2022, a Agead teve o ingresso de dois mil estudantes em cursos de graduação a distância por meio do Vestibular Digital, além de ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu 2022 inverno.

O Programa UFMS Digital, implementado em 2023, por meio da Resolução nº 406-CD/UFMS, de 19 de julho de 2023, representa um salto na democratização e expansão do acesso ao ensino superior, principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul. O Programa UFMS Digital tem como objetivo geral consolidar o conjunto de ações e projetos que se relacionam à política institucional de educação digital e a distância da UFMS visando o aprimoramento do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa, da extensão, da inovação, do empreendedorismo e da sustentabilidade digital. Em 2023, o novo Vestibular Digital passou a atender alguns cursos de graduação presenciais. Neste ano, a Agead teve o ingresso de mais de três mil estudantes nos cursos de graduação a distância por meio do Vestibular Digital, do Sisu 2023 verão e do processo seletivo Quero Ser UFMS - QSU.

Ainda no início de 2023, a UFMS passou a compor o seletivo grupo de instituições associadas à Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia - AIESAD. Como observado, são diversas as ações, não exclusivas, mas determinantes para que a UFMS tenha alcançado o conceito máximo no processo de Recredenciamento EaD, em visita virtual in loco do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep/MEC, realizada em maio de 2023.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





Em 2023, a UFMS também filiou-se ao Conselho Internacional para Educação Aberta e a Distância - ICDE, uma organização global que promove a educação aberta, a distância e digital, com foco na inovação e inclusão educacional. Fundada em 1938, sua missão é apoiar instituições, governos e outras partes interessadas no desenvolvimento e implementação de soluções educacionais acessíveis e de qualidade. O ICDE oferece uma plataforma de colaboração e troca de conhecimento entre seus membros, incentivando o uso de tecnologias digitais para ampliar o acesso à educação, garantir equidade e melhorar as práticas pedagógicas.

Em outubro de 2025, a UFMS conquistou o 1º lugar nacional no Prêmio Estrelas da Educação 2025, na categoria Instituição de Ensino Superior (IES) Pública de Destaque no Ensino a Distância. A premiação foi promovida pela startup Quero Educação, responsável pelo Guia da Faculdade, em parceria com o jornal O Estado de S. Paulo, e reconhece instituições, escolas e projetos que se destacam no cenário da educação brasileira, especialmente na expansão e qualificação da Educação Digital. Esse resultado reafirma o compromisso da UFMS com a inovação pedagógica, a qualidade acadêmica e a inclusão, ampliando o alcance e o impacto social de suas ofertas educacionais.

2 Identificação

2.1 Identificação Geral

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Curso: Especialização em Docência na Educação Básica

Área de Concentração: Educação

Comissão Especial para Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso

BRUNO DIAS AMARO, presidente - Inma;

DAIANI DAMM TONETTO RIEDNER - Agead;

ANA CAROLINA PONTES COSTA - Seped/Agead;

MAURO DOS SANTOS DE ARRUDA - Setec/Agead;

HERCULES DA COSTA SANDIM - Proadi



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



2.2 Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta: EaD

Carga horária total: 360 horas

Total de créditos: 24

Número de vagas: 8 mil

Período de duração: 24 meses

Valor da Inscrição: Não se aplica

Valor da mensalidade: Não se aplica

Periodicidade das aulas: Sem período definido.

Local das aulas: O curso será totalmente a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS.

2.3 Público-alvo

O curso de Especialização em Docência na Educação Básica é direcionado exclusivamente aos professores da rede pública de ensino da educação básica (ensino fundamental e médio) que atuem em áreas com déficit de professores e que foram selecionados no programa "Mais professores para o Brasil".

2.4 Seleção e Inscrição

A admissão de estudantes ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica será realizada por meio de Edital de Seleção específico aos docentes vinculados ao programa Mais Professores. Para inscrição será exigido o diploma de Graduação ou documento comprobatório de conclusão de graduação, condicionando o recebimento do Certificado de Conclusão do Curso de Especialização mediante apresentação do Diploma de Graduação devidamente registrado, conforme Resolução nº 1/2018/CNE/CES, bem como o vínculo ao programa Mais Professores.

3 Apresentação do Curso

O Curso de Especialização em Docência na Educação Básica tem como propósito fortalecer a atuação de professores e professoras frente aos desafios contemporâneos

da sala de aula. Estruturado a partir de uma base sólida de saberes docentes, o curso promove reflexões sobre a docência como profissão e sobre o papel social da escola, articulando teoria e prática na compreensão dos contextos educacionais. As disciplinas abordam desde os fundamentos da docência e a organização da sala de aula até a relação com as famílias e comunidades, ampliando a compreensão dos fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

Com foco na equidade, na diversidade e na inovação pedagógica, o curso estimula o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e reflexivas. As unidades curriculares exploram as dimensões cognitivas, identitárias e sociais dos estudantes, oferecendo ferramentas para o planejamento, a avaliação e a gestão pedagógica em contextos heterogêneos. Ao final, espera-se que os cursistas estejam preparados para planejar e implementar ações educativas que promovam aprendizagens significativas, justas e contextualizadas, reafirmando o compromisso da educação básica com a formação integral e cidadã.

O curso possui carga horária total de 360 horas, organizado em oito disciplinas e na elaboração do Trabalho Final de Curso (TFC). Cada disciplina tem 45 horas, combinando atividades síncronas e assíncronas que promovem uma aprendizagem significativa e contextualizada. Cada disciplina é composta por três módulos temáticos e um período de Práticas Integradas de Aprendizagem, dedicado à socialização de experiências e à articulação dos conceitos desenvolvidos nos módulos, consolidando as aprendizagens e sua aplicação no contexto real de atuação docente.

Direcionado a profissionais que atuam em distintos contextos educacionais, o Curso de Especialização em Docência na Educação Básica oferece uma formação sólida orientada à promoção da equidade, articulando fundamentos teóricos, metodológicos e práticos. A proposta aprofunda conhecimentos sobre processos de ensino e aprendizagem, gestão pedagógica e uso de tecnologias educacionais, favorecendo o desenvolvimento de competências docentes essenciais. Ao fortalecer a prática profissional, o curso estimula o exercício crítico e a inovação pedagógica, reafirmando o compromisso com a equidade, a inclusão e a valorização da diversidade.

O curso será ofertado na modalidade a distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS (AVA UFMS), que integra recursos didáticos e interativos em Trilhas de Aprendizagem, oferecendo flexibilidade de tempo e estratégias de estudo.

No AVA, os cursistas terão acesso a videoaulas, e-books, podcasts, fóruns e atividades avaliativas, além de atividades ao vivo com mediação de docentes e tutores, envolvendo trabalho em grupo, estudos de caso e oficinas síncronas que favorecem a colaboração entre pares e a aplicação prática dos conteúdos em Práticas Integradas de Aprendizagem. O AVA UFMS constitui-se, assim, como o principal espaço de mediação pedagógica, garantindo o acompanhamento contínuo, a interação entre docentes e cursistas e a consolidação do processo de aprendizagem.

4 Justificativa

O Curso de Especialização em Docência na Educação Básica, alinhado às diretrizes do Programa Mais Professores, tem por finalidade ampliar as oportunidades de qualificação dos professores da educação básica pública, oferecendo formação continuada de excelência, estruturada e gratuita, articulada às demandas reais das redes de ensino e aos contextos socioculturais dos territórios onde os docentes atuam. Trata-se de um investimento estratégico na valorização docente, reconhecendo que o exercício da docência exige constante atualização de saberes pedagógicos, científicos, tecnológicos e éticos.

Este programa assume como missão enfrentar a carência de professores em territórios com maior vulnerabilidade social e educacional, por meio de ações articuladas de formação inicial e, sobretudo, de formação continuada, entendida como pilar estruturante da valorização docente. Ao reconhecer que o desenvolvimento profissional do professor é um processo contínuo e dinâmico, o programa propõe ações que asseguram aos educadores e educadoras o acesso permanente a saberes atualizados e metodologias inovadoras, em sintonia com os desafios contemporâneos da sala de aula.

A execução deste projeto é motivada por marcos legais fundamentais. A Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), destaca nas Metas 15 e 16 a necessidade de formação específica e continuada dos professores da educação básica, inclusive por meio da pós-graduação lato sensu. Já a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 205 e 214, atribui ao Estado o dever de promover políticas de valorização profissional, o que inclui programas de formação docente. Assim, o curso de especialização proposto responde diretamente às obrigações legais de qualificação

dos profissionais da educação, bem como à urgência de enfrentar as desigualdades educacionais existentes no país.

O Curso de Especialização em Docência na Educação Básica visa, prioritariamente, alcançar os seguintes objetivos do Programa Mais Professores:

- Ampliar e qualificar a formação inicial e continuada de professores da educação básica pública, por meio de ações colaborativas entre a União e instituições públicas de ensino superior;
- Enfrentar a escassez de docentes em áreas e componentes curriculares estratégicos, como a alfabetização, educação do campo, educação indígena, quilombola, especial e profissional;
- Promover ações de formação docente alinhadas às demandas reais dos territórios e das redes públicas, garantindo respostas contextualizadas e efetivas às desigualdades educacionais.

Nesse contexto, o presente projeto será desenvolvido conforme os princípios orientadores do Programa Mais Professores:

- **Articulação interinstitucional e federativa**, para garantir maior capilaridade e efetividade na implementação das ações formativas;
- **Foco nas necessidades concretas das redes públicas de ensino**, com oferta de cursos vinculados aos diagnósticos locais e às políticas educacionais em vigor;
- **Valorização da diversidade de contextos educacionais e trajetórias docentes**, respeitando os saberes dos territórios e promovendo práticas pedagógicas culturalmente sensíveis.

A execução do projeto contempla o desenvolvimento de cursos de formação continuada, ações de apoio técnico e pedagógico às redes e escolas, produção de materiais formativos e o monitoramento e avaliação sistemática das ações implementadas. Tais medidas estão em sintonia com a consolidação de uma política nacional de formação docente que priorize a equidade, a territorialidade e a inovação pedagógica. Ao fortalecer a atuação dos professores como agentes de transformação, o projeto contribui para a permanência dos estudantes na escola, a melhoria da qualidade do ensino e a efetivação do direito à aprendizagem em todo o território nacional.

Dessa forma, a especialização visa apoiar, de modo articulado, a oferta de cursos de formação continuada para professores da Educação Básica, tomando como base as diretrizes do Programa Mais Professores e fomentando ações integradas de desenvolvimento profissional e fortalecimento das redes de ensino. A proposta se orienta pela qualificação docente alinhada às necessidades locais, com o objetivo de criar condições reais para que os professores atuem com maior autonomia, reconhecimento e competência pedagógica, contribuindo assim para a construção de uma escola pública democrática, transformadora e inclusiva.

As disciplinas foram planejadas para oferecer conhecimentos e compreensões relevantes à profissão docente comprometida com o ensino para equidade, ou seja, visando promover as condições necessárias para a aprendizagem de todos os estudantes. A assinatura pedagógica do curso baseia-se na abordagem Complex Instruction, desenvolvida por Elizabeth G. Cohen e Rachel A. Lotan (1997), que propõe estratégias para que os professores intervenham nas desigualdades de status nas salas de aula por meio de tarefas interdependentes de alto nível cognitivo, que valorizam múltiplas habilidades, são acessíveis a todos os estudantes e realizadas cooperativamente, apoiando o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

5 Objetivos do Curso

5.1 Objetivo Geral

- Promover a formação continuada de professores da Educação Básica, por meio do desenvolvimento de competências teórico-práticas que lhes permitam planejar, conduzir e avaliar processos de ensino e aprendizagem equitativos, inclusivos e contextualizados, de modo a fortalecer a identidade docente, ampliar a compreensão dos aspectos sociais, culturais e cognitivos que permeiam a sala de aula e fomentar práticas pedagógicas inovadoras orientadas à qualidade, à equidade e à transformação da educação básica.

5.2 Objetivos específicos

- Capacitar os professores para aprimorar suas habilidades de gestão de sala de aula, desenvolvendo práticas que promovam ambientes de aprendizagem inclusivos e equitativos, com foco no planejamento, organização do espaço físico e gestão do tempo.

- Desenvolver a competência para planejar e implementar aulas e sequências didáticas alinhadas aos objetivos de aprendizagem, utilizando metodologias ativas, tecnologias educacionais e práticas de avaliação formativa.
- Potencializar a capacidade de estabelecer e fortalecer relações pedagógicas com estudantes e suas famílias, utilizando estratégias para construir uma comunidade de aprendizagem colaborativa, engajada e respeitosa.
- Desenvolver uma compreensão crítica sobre as dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais dos estudantes, para ajustar as práticas pedagógicas e promover o aprendizado de forma inclusiva e equitativa.
- Promover a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais, por meio de projetos de ação pedagógica e práticas de sala de aula, refletindo sobre suas práticas e implementando melhorias contínuas.
- Incentivar os professores a reflitam criticamente sobre suas práticas pedagógicas e a adotarem uma postura de desenvolvimento contínuo, utilizando feedbacks construtivos e estratégias de autoavaliação para aprimorar sua atuação profissional.

6. Perfil do Egresso

O egresso da Especialização em Docência na Educação Básica é um profissional reflexivo e comprometido com a promoção, defesa e valorização da educação pública, dotado de formação teórico-prática robusta e alinhada às demandas reais das redes de ensino e aos contextos socioculturais dos territórios em que atua. Integra fundamentos da docência, gestão de sala de aula e relações escola-família-comunidade, articulando conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo e identitário dos estudantes para planejar experiências pedagógicas significativas, equitativas e contextualizadas.

Capaz de organizar currículo, selecionar e sequenciar conteúdos e conduzir processos de ensino com intencionalidade didática, o egresso cria ambientes de aprendizagem inclusivos, maneja interações em turmas heterogêneas e emprega estratégias colaborativas para ampliar a participação de todos. Avalia de forma justa e formativa, utiliza evidências para retroalimentar o ensino e aperfeiçoar práticas, e adota tecnologias e metodologias ativas com foco em resultados educacionais e justiça educacional. Atua com ética e compromisso social, analisa criticamente políticas

públicas e implementa intervenções pedagógicas inovadoras que elevam a qualidade, a equidade e a efetividade da educação básica.

7. Fundamentação Legal

O presente curso está de acordo com as seguintes regulamentações:

- Resolução CNE/CES nº 4, DE 16 DE JULHO DE 2021.
- RESOLUÇÃO Nº 1.036-COPP/UFMS, DE 23 DE JUNHO DE 2025.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA No 8-GAB/PROECE/UFMS, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023.
- Resolução nº 144 – COEX/UFMS, DE 31 DE AGOSTO DE 2022 que estabelece o Regimento Interno das Comissões Especiais de Cursos de Especialização da UFMS.

8. Organização Curricular

A Matriz Curricular está organizada em 8 disciplinas e cada disciplina terá uma trilha de aprendizagem organizada no AVA com atividades síncronas e assíncronas, teóricas e experienciais e também um questionário de avaliação.

As disciplinas estão encadeadas de forma coerente e encadeadas entre si. A escolha da ordem dessas disciplinas é baseada em evidências de pesquisa que mostram, por exemplo, a carência de conhecimentos e habilidades dos professores em relação à cultura e gestão da sala de aula.

8.1 Matriz Curricular

Disciplina	CH	Créditos	Obr/Opt	Modalidade
Fundamentos da Docência na Educação Básica	45	3	Obrigatória	EaD
Cultura e organização de sala de aula	45	3	Obrigatória	EaD
Família, Comunidade e Docência	45	3	Obrigatória	EaD
Desenvolvimento cognitivo, identidade e	45	3	Obrigatória	EaD

Disciplina	CH	Créditos	Obr/Opt	Modalidade
aprendizagem				
Dimensões sociais e aprendizagem	45	3	Obrigatória	EaD
Equidade em salas de aulas heterogêneas	45	3	Obrigatória	EaD
Planejamento e Práticas Pedagógicas	45	3	Obrigatória	EaD
Avaliação da aprendizagem: desafios para a equidade na Educação Básica	45	3	Obrigatória	EaD

8.2 Programa das Disciplinas

Disciplina 1 - Fundamentos da Docência na Educação Básica

Ementa: Saberes docentes necessários à prática educativa. Influência dos aspectos sociais nas relações dentro da sala de aula. Teoria, prática e a formação de profissionais.

Módulo 1 - A Base de Conhecimentos da Docência na Educação Básica

Módulo 2 - A sala de aula como sistema social

Módulo 3 - A docência como profissão

Disciplina 2 - Cultura e organização da sala de aula

Ementa: Conceito de gestão da sala de aula. Dimensões da gestão da sala de aula: organização do espaço físico e gestão do tempo. Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula.

Módulo 1 - Visão de gestão e organização da sala de aula

Módulo 2 - Organização do espaço físico e gestão do tempo

Módulo 3 - Estratégias para lidar com problemas de comportamento

Disciplina 3 - Família, Comunidade e Docência

Ementa: Conceito de comunidade de aprendizagem. A influência do ambiente na aprendizagem. Relações com a família e comportamento dos estudantes.

Módulo 1 - Ambientes favoráveis à aprendizagem

Módulo 2 – Estratégias para a criação de uma comunidade de aprendizagem

Módulo 3 - Relações com as famílias e Expectativas para criação de uma comunidade de aprendizagem

Disciplina 4 - Desenvolvimento cognitivo, identidade e aprendizagem

Ementa: Desenvolvimento cognitivo. Identidade. Diversidade. Relações entre a identidade e a aprendizagem.

Módulo 1 - Aprendizagem enquanto ciência: dimensões do aprendiz e da aprendizagem

Módulo 2 – Identidade e aprendizagem: Raça e etnia

Módulo 3 – Identidade e aprendizagem: Gênero e Sexualidade

Disciplina 5 - Dimensões sociais e aprendizagem

Ementa: Influência do contexto social do estudante na aprendizagem. Mídias sociais e a aprendizagem. Educação inclusiva.

Módulo 1 - Dimensões sociais da aprendizagem: Família e escola

Módulo 2 – Dimensões sociais da aprendizagem: Pares, amizade e mídias sociais

Módulo 3 – Dimensões sociais da aprendizagem: Educação inclusiva

Disciplina 6 - Equidade em salas de aulas heterogêneas

Ementa: Conceito de equidade na Educação Básica. Heterogeneidade da Educação Básica e seus desafios. Trabalho em grupo em salas de aulas heterogêneas. Intervenção de status: Orientação para múltiplas habilidades e atribuição de competências.

Módulo 1 - Os desafios das salas de aula heterogêneas

Módulo 2 – Trabalho em grupo como estratégia para construção de salas de aulas equitativas

Módulo 3 – Estratégias para promover interações e aprendizagem equitativas em salas de aula

Disciplina 7 - Planejamento e Práticas Pedagógicas

Ementa: Planejamento para compreensão. Planejamento reverso. Objetivos de aprendizagem. Evidências de aprendizagem. Planejamento de atividades para aprendizagem.

Módulo 1 - Planejamento reverso do currículo

Módulo 2 - Facetas da compreensão

Módulo 3 - Planejamento de atividades de aprendizagem

Disciplina 8 - Avaliação da aprendizagem: desafios para a equidade na Educação Básica

Ementa: Conceito de avaliação para aprendizagem. Modalidades e instrumentos de avaliação. Práticas equitativas de avaliação da aprendizagem. Avaliações externas.

Módulo 1 - Avaliação: teoria e prática justas e equitativas

Módulo 2 – Modalidades, instrumentos e devolutivas para uma avaliação justa e equitativa

Módulo 3 – Avaliações padronizadas: oportunidades e desafios no contexto brasileiro

8.3 Planos de Ensino

Disciplina 1 - Fundamentos da Docência na Educação Básica

Ementa: Saberes docentes necessários à prática educativa. Influência dos aspectos sociais nas relações dentro da sala de aula. Teoria, prática e a formação de profissionais

Objetivos

Objetivo Geral

Iniciar a construção de uma comunidade de prática acolhendo os professores e criando oportunidades para o compartilhamento de saberes e o desenvolvimento profissional docente

Objetivos de aprendizagem da disciplina

- Familiarizar-se com os princípios do programa, a estrutura do currículo e as expectativas e os critérios para obtenção de êxito, estabelecendo as condições para o início e a consecução do programa.
- Conhecer a base de conhecimentos para docência
- Refletir sobre as Influências dos aspectos sociais nas relações dentro da sala de aula

Conteúdo Programático

Módulo 1 - A Base de Conhecimentos da Docência na Educação Básica

Módulo 2 - A sala de aula como sistema social

Módulo 3 - A docência como profissão

Práticas Integradas de Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia Básica

Darling-Hammond, L., & BRANSFORD, J. **Preparando os Professores para um Mundo em Transformação: O que devem aprender e estar aptos a fazer** Porto Alegre: Penso 2019 p.09.

Lee Shulman, 1998, Theory, **practice and the education of professionals**. The Elementary School Journal, Vol. 98, No. 5, pp.511-526.

Lotan, Rachel. (2006). **Teaching Teachers to Build Equitable Classrooms**. Theory Into Practice - THEORY PRACT. 45. 32-39. 10.1207/s15430421tip4501_5.

Disciplina 2 - Cultura e organização da sala de aula

Ementa: Conceito de gestão da sala de aula. Dimensões da gestão da sala de aula: organização do espaço físico e gestão do tempo. Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula.

Objetivos

Objetivo Geral

Planejar práticas de cultura e organização da sala de aula, com vistas à elaboração de uma compreensão que abarque diversos domínios: o arranjo do ambiente e o planejamento das atividades e a gestão do tempo, além de estratégias para lidar com comportamentos desafiadores dos estudantes.

Objetivos de aprendizagem da disciplina

- Refletir sobre a relação entre a concepção de educação e a maneira pela qual a professora ou o professor organiza e gere a sua sala de aula.
- Planejar o uso de estratégias que possam facilitar uma gestão efetiva da sala de aula.
- Construir normas e rotinas que contribuam para a construção de relações de respeito e cuidado, assim como aprendizado efetivo.

Conteúdo Programático

Módulo 1 - Visão de gestão e organização da sala de aula

Módulo 2 – Organização do espaço físico e gestão do tempo

Módulo 3 – Estratégias para lidar com problemas de comportamento

Práticas Integradas de Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WEINSTEIN, Carol Simon; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes.** Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.

Bibliografia Complementar



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



EVERTSON, Carolyn M.; WEINSTEIN, Carol Simon. **Handbook of classroom management: research, practice and contemporary issues**. Nova Iorque: Routledge, 2011.

KOHN, Alfie. **Beyond discipline: from compliance to community**. Alexandria, VA: ASCD, 1996.

LEPAGE, Pamela; DARLING-HAMMOND, Linda; AKAR, Hanife. **A gestão da sala de aula**. In: DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John (ed.) Preparando os professores para um mundo em transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

Disciplina 3 - Família, Comunidade e Docência

Ementa: Conceito de comunidade de aprendizagem. A influência do ambiente na aprendizagem. Relações com a família e comportamento dos estudantes.

Objetivos

Objetivo Geral

Planejar e implementar práticas de cultura e organização da sala de aula, com vistas ao estabelecimento de relações com os estudantes e suas famílias, além de estratégias que favoreçam a construção de uma comunidade de aprendizagem.

Objetivos de aprendizagem da disciplina

- Identificar dinâmicas de comportamento e a importância da motivação dos estudantes no processo de aprendizagem.
- Conceber a sala de aula como uma comunidade de aprendizagem, utilizando estratégias que possam auxiliar no desenvolvimento desse senso de comunidade, incluindo atividades com as famílias e os responsáveis pelos estudantes.
- Compartilhar práticas de gestão de sala de aula em sua comunidade profissional, refletindo sobre suas implicações.

Módulo 1 - Ambientes favoráveis à aprendizagem

Módulo 2 – Estratégias para a criação de uma comunidade de aprendizagem

Módulo 3 - Relações com as famílias e Expectativas para criação de uma comunidade de aprendizagem

Práticas Integradas de Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia Básica

ROGERS, Bill. **Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula**. Trad. Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2015.

WEINSTEIN, Carol Simon; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.

Bibliografia Complementar

EVERTSON, Carolyn M.; WEINSTEIN, Carol Simon. **Handbook of classroom management: research, practice and contemporary issues**. Nova Iorque: Routledge, 2011.

KOHN, Alfie. **Beyond discipline: from compliance to community**. Alexandria, VA: ASCD, 1996.

LEPAGE, Pamela; DARLING-HAMMOND, Linda; AKAR, Hanife. **A gestão da sala de aula**. In: DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John (ed.) Preparando os professores para um mundo em transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

Disciplina 4 - Desenvolvimento cognitivo, identidade e aprendizagem

Ementa: Desenvolvimento cognitivo. Identidade. Diversidade. Relações entre a identidade e a aprendizagem.

Objetivos

Objetivo geral

Fazer escolhas pedagógicas que considerem questões culturais, étnico-raciais e de gênero das estudantes, visando a construção de um ambiente seguro e favorável à aprendizagem.

Objetivos de aprendizagem da disciplina

- Aplicar as teorias do desenvolvimento cognitivo para escolher melhores estratégias para trabalhar com estudantes em diferentes fases de desenvolvimento e/ou em diferentes situações.
- Entender melhor as estudantes e aprender a ver e interpretar o mundo a partir da perspectiva delas.
- Estreitar a sua relação com seus estudantes, conhecendo seus contextos e a forma como aprendem.

Conteúdo Programático

Módulo 1 - Aprendizagem enquanto ciência: dimensões do aprendiz e da aprendizagem

Módulo 2 – Identidade e aprendizagem: Raça e etnia

Módulo 3 – Identidade e aprendizagem: Gênero e Sexualidade

Práticas Integradas de Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia Básica

ADICHIE, C. N. **O Perigo da História Única**. TED Talks. 2009 Acesso em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story. Acesso em: 18 mar. 2021.

AZZI, Roberta Gurgel (Org.); POLYDORO, Soely Aparecida (Org.). **Teoria Social Cognitiva: Conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, f. 89, 2006. 177 p.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (Org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: SENAC, 2007.

CAVALLEIRO, Eliane. **Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor**. 2001

JILK, L. M. **Supporting teacher noticing of students' mathematical strengths**. *Mathematics Teacher Educator*, v. 4, n. 2, p. 188–199, 2016.

Rego, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 1995. [trechos]

UNESCO. **Fatores que influenciam a participação, o avanço e o desempenho de meninas e mulheres na educação em STEM.** 2018. p. 40 - 58 [trechos]

Bibliografia Complementar

GORSKI, P.. **Avoiding racial equity detours. Educational Leadership**, 76(6), 56–61.2019. National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. 2018. How People Learn II: Learners, Contexts, and Cultures. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/24783>.

Disciplina 5 - Dimensões sociais e aprendizagem

Ementa: Influência do contexto social do estudante na aprendizagem. Mídias sociais e a aprendizagem. Educação inclusiva.

Objetivos

Objetivo Geral

Estreitar a sua relação com seus estudantes, conhecendo seus contextos e a forma como aprendem.

Objetivos de aprendizagem da disciplina

- Analisar o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social das estudantes nos contextos escolar e não escolar.
- Identificar como diferentes contextos sociais influenciam o desenvolvimento da identidade e a aprendizagem.
- Refletir sobre estratégias para entender e atender as necessidades específicas dos estudantes e maneiras pelas quais podemos promover uma educação inclusiva.

Conteúdo Programático

Módulo 1 - Dimensões sociais da aprendizagem: Família e escola

Módulo 2 – Dimensões sociais da aprendizagem: Pares, amizade e mídias sociais

Módulo 3 – Dimensões sociais da aprendizagem: Educação inclusiva

Práticas Integradas de Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia Básica

BURGOS, Marcelo Baumann e ROSSI, Laura. **O valor da educação escolar para as famílias: confronto entre a percepção dos responsáveis e o senso comum escolar** In: BURGOS, Marcelo Baumann. (Org.). A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola. São Paulo: Garamond Universitária, 2014.

MARTINS, Ana Maria. **A importância do grupo para os jovens**. 2010

MOÇO, Anderson. **Os jovens e a tecnologia**. 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

Bibliografia Complementar

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano** — Paidéia, 2007, 21–32.

ZOTESSO, D. M. C. **Capacitismo: da compreensão do termo ao combate**. Disponível em: <https://l1nq.com/IE6gB>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Disciplina 6 - Equidade em salas de aulas heterogêneas

Ementa: Conceito de equidade na Educação Básica. Heterogeneidade da Educação Básica e seus desafios. Trabalho em grupo em salas de aulas heterogêneas. Intervenção de status: Orientação para múltiplas habilidades e atribuição de competências

Objetivos

Objetivo geral

Utilizar o Trabalho em Grupo em salas de aulas heterogêneas para promover interações equitativas entre as estudantes por meio da expansão de seus repertórios linguísticos e do desenvolvimento de conteúdo, de modo interdependente.

Objetivos de aprendizagem da disciplina

- Implementar as condições para o trabalho em grupo em sala de aula.

- Delegar autoridade intelectual, de avaliação e de gestão do trabalho aos estudantes.
- Realizar intervenções de status por meio do reconhecimento público de competência (atribuição de competência) aos estudantes.

Conteúdo Programático

Módulo 1 - Os desafios das salas de aula heterogêneas

Módulo 2 – Trabalho em grupo como estratégia para construção de salas de aulas equitativas

Módulo 3 – Estratégias para promover interações e aprendizagem equitativas em salas de aula

Práticas Integradas de Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia Básica

COHEN, Elizabeth; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo**: estratégias para salas de aula heterogêneas. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2017.

Bibliografia Complementar

LOTAN, Rachel A. Teaching teachers how to build equitable classrooms. In: **Teoria em Prática**, vol. 45, No. 1, Detracking and Heterogeneous Grouping, Winter, 2006, pp 32-39. Publicado por: Taylor & Francis, Ltd. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3497014>. Acesso em 04.mai 2016. [versão em Português] [versão original em Inglês EN]

STEELE, Claude. In the air between us: Stereotypes, identity, and achievement. In: MARKUS, H.R. and MOYA, P. M. L. (eds). **Doing race**. Norton & Company, Inc., 2010. [versão em Português] [versão original em Inglês EN]

Disciplina 7 - Planejamento e Práticas Pedagógicas

Ementa: Planejamento para compreensão. Planejamento reverso. Objetivos de aprendizagem. Evidências de aprendizagem. Planejamento de atividades para aprendizagem.

Objetivos

Objetivo Geral

Ampliar as habilidades dos professores e professoras para planejar e implementar planos de aula e sequências didáticas que dialoguem diretamente com os objetivos de aprendizagem e que articulem atividades adequadas para sua consecução.

Objetivos de aprendizagem da disciplina

- Reconhecer que o planejamento reverso é uma forma de planejar pensando na aprendizagem antes do ensino..
- Argumentar sobre a importância do alinhamento cognitivo entre objetivos, evidências e experiências de aprendizagem
- Analisar diferentes tipos de atividades que proporcionam engajamento eficaz dos estudantes.

Conteúdo Programático

Módulo 1 - Planejamento reverso do currículo

Módulo 2 - Facetas da compreensão

Módulo 3 - Planejamento de atividades de aprendizagem

Módulo integrador

Práticas Integradas de Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia Básica

BIGGS, John. **Aligning teaching for constructing learning**. The Higher Education Academy. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso**. Porto Alegre: Penso, 2019.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set.-dez. 2007.

Bibliografia Complementar



BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CRAHAY, Marcel. **Como a escola pode ser mais justa e eficaz?** Cadernos Cenpec. v. 3, n. 1, pp. 09-40, jun. 2013.

DELPIT, Lisa. **Other people's children: cultural conflict in the classroom**. Nova Iorque: The New Press, 2006.

McTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **Understanding by Design – Professional Development Workbook**. Alexandria, VA: ASCD, 2004.

Disciplina 8 - Avaliação da aprendizagem: desafios para a equidade na Educação Básica

Ementa: Conceito de avaliação para aprendizagem. Modalidades e instrumentos de avaliação. Práticas equitativas de avaliação da aprendizagem. Avaliações externas.

Objetivos

Objetivo Geral

Ampliar as habilidades para aplicar práticas avaliativas que promovam a aprendizagem e a equidade educacional, a partir do uso crítico de evidências, instrumentos e devolutivas, articulando a comunicação pedagógica e a análise crítica das avaliações de larga escala no contexto das políticas educacionais brasileiras.

Objetivos Específicos

- Identificar os fundamentos conceituais e éticos da avaliação voltada à equidade e à justiça educacional.
- Reconhecer os benefícios e limitações de diferentes instrumentos e modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa).
- Identificar as avaliações em larga escala realizadas no Brasil, reconhecendo suas contribuições e limitações..

Conteúdo Programático

Módulo 1 - Avaliação: teoria e prática justas e equitativas

Módulo 2 – Modalidades, instrumentos e devolutivas para uma avaliação justa e equitativa

Módulo 3 – Avaliações padronizadas: oportunidades e desafios no contexto brasileiro
Práticas Integradas de Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia Básica

Castillo Arredondo (2009). **Avaliação Educacional e Promoção Escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

De Blasis, Eloisa (org). **Avaliação Educacional: os desafios da sala de aula e a promoção da aprendizagem**. São Paulo : Cenpec: Fundação Itaú Social, 2014.

Feldman, J. (2019). Grading for equity: **What it is, why it matters, and how it can transform schools and classrooms**. 1. ed. Canada: Corwin Press, 2019.

Luckesi, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2021.

Russel, M. & Airasian, P. **Avaliação em Sala de Aula: Conceitos e Aplicações**. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Stiggins, (2014). **Crise da avaliação: a ausência de avaliação para aprendizagem - Uma visão mais poderosa**.

Bibliografia Complementar

Botelho, F.; Madeira, R.; Rangel, M. **Racial discrimination in grading: Evidence from Brazil**. American Economic Journal: Applied Economics, v. 7, n. 4, p. 37-52, 2015.

Vieira, A. Expectativas dos professores e mismatch racial na escola pública brasileira. Cadernos de pesquisa, v. 48, p. 412-445, 2018.

Brookhart, (2008). Feedback That Fits. **Educational Leadership**. (tradução livre: Devolutivas que caem bem)

Brookhart, S. (2017). **How to give effective feedback to your students** (2nd ed.). Alexandria, VA: ASCD.

9 Organização didático-pedagógica

9.1 Metodologia de Ensino

A metodologia do Curso de Especialização em Docência na Educação Básica articula fundamentos teóricos, metodológicos e práticos para fortalecer a atuação docente em diferentes contextos, com foco na promoção da equidade. Nessa perspectiva, aprofunda conhecimentos sobre processos de ensino e aprendizagem, gestão pedagógica e uso de tecnologias educacionais, ao mesmo tempo que desenvolve competências essenciais para planejar, conduzir e avaliar práticas inclusivas. O percurso formativo aborda, de modo integrado, trabalho em grupo em turmas heterogêneas, organização e mediação da sala de aula, identidade e desenvolvimento dos estudantes (à luz da psicologia da educação), avaliação orientada à equidade e planejamento para a compreensão, estimulando o exercício crítico, a inovação pedagógica e o compromisso com a inclusão e a valorização da diversidade.

O curso será ofertado na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS (AVA UFMS), que integra todos os recursos didáticos, atividades e interações do processo formativo. A metodologia está organizada em Trilhas de Aprendizagem, o que garante flexibilidade aos cursistas para gerenciar seu tempo e escolher as melhores estratégias de estudo, dentro do cronograma de cada disciplina.

Cada disciplina possui 45 horas de duração, distribuídas em 12 horas de atividades síncronas e 33 horas de atividades assíncronas, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e centrada na prática docente. Sua estrutura é composta por três módulos temáticos de 15 horas, voltados à construção progressiva das competências previstas, além de um módulo final de Práticas Integradas de Aprendizagem, destinado à socialização de experiências, reflexão crítica e consolidação dos conhecimentos construídos ao longo do percurso. Nesse último módulo, os cursistas deverão realizar uma entrega reflexiva, que servirá como registro

de sua participação e aprendizagem. Além disso, cada disciplina contará com um questionário fechado, utilizado para fins de registro avaliativo.

As atividades assíncronas incluem o estudo de materiais didáticos como videoaulas, e-books, podcasts, fóruns e avaliações, garantindo autonomia e continuidade no processo formativo. Já as atividades síncronas serão realizadas ao vivo e mediadas por docentes e tutores, com foco em discussões práticas, oficinas, estudos de caso e trabalhos em grupo, fortalecendo o aprendizado colaborativo e a aplicação dos conteúdos. No início de cada disciplina, será ministrada uma aula inaugural ao vivo com um especialista, para contextualizar e aprofundar os temas abordados.

A tutoria terá papel fundamental no acompanhamento pedagógico. Cada turma contará com um tutor responsável por orientar os cursistas, esclarecer dúvidas e promover interações significativas no AVA. Serão realizados encontros semanais de uma hora, de participação facultativa, para acompanhamento individual e coletivo, apoio às atividades e devolutivas formativas, fortalecendo o vínculo entre cursistas e equipe docente.

Por fim, o Trabalho Final de Curso (TFC) constitui a etapa integradora da especialização, articulando os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo das disciplinas. Elaborado com base em um plano de ação e orientado por um docente do curso, o TFC tem como finalidade promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e incentivar a investigação de desafios reais da Educação Básica, resultando na proposição de soluções inovadoras e aplicáveis aos contextos educacionais. Essa etapa representa a consolidação das aprendizagens construídas, evidenciando a capacidade do cursista de mobilizar saberes científicos, metodológicos e ético-políticos para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e para o fortalecimento de uma educação pública democrática, inclusiva e equitativa.

9.2 Sistema de avaliação

O sistema de avaliação do curso visa garantir que os estudantes sejam avaliados de forma contínua e abrangente ao longo de seu processo de aprendizagem. As atividades visam assegurar que o estudante demonstre o domínio dos conteúdos e habilidades previstas nas disciplinas e consigam relacionar a teoria discutida no curso com a prática de sala de aula.

Os procedimentos de avaliação estão alinhados com as diretrizes pedagógicas do curso. O acompanhamento da frequência, o acesso ao AVA, o questionário avaliativo da disciplina, a participação nas atividades síncronas e assíncronas e a elaboração do TFC são componentes essenciais desse processo.

9.3 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem compreenderá um conjunto de estratégias didáticas, que culminará na realização de uma avaliação objetiva de 0 a 100, com os seguintes conceitos relacionados:

- I – de 90 a 100 – A (Excelente)
- II – de 80 a 89 – B (Bom)
- III – de 70 a 79 – C (Regular)
- IV – de 0 a 69 – D (Insuficiente)

Será considerado aprovado e apto para certificação o estudante que tiver nota igual ou superior a setenta ou no mínimo conceito “C” em todas as disciplinas e obtiver aprovação no Trabalho Final de Curso - TFC.

9.4 Frequência

A frequência será computada por meio da participação nas atividades síncronas de cada módulo e na entrega da atividade de **Práticas Integradas de Aprendizagem**. Será obrigatória a frequência do estudante em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente da nota ou conceito que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado.

9.5 Do Sistema de Gestão de Pós-Graduação – SIGPÓS

O acompanhamento e os registros no Sistema de Gestão de Pós-Graduação – SIGPOS/UFMS da matrícula, do cadastramento e da atualização de dados do estudante serão de responsabilidade da Comissão Especial de Curso e o lançamento do plano de ensino, da frequência e notas será de responsabilidade da Agência de Educação Digital e a Distância da UFMS.

9.6 Trabalho Final de Curso

Todo estudante deverá, obrigatoriamente, elaborar um Trabalho Final de Curso (TFC), sob a orientação de um docente vinculado ao curso ou convidado externo à UFMS, devidamente aprovado pela Comissão Especial do Curso. O TFC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla, de acordo com as diretrizes estabelecidas, e será avaliado por uma comissão examinadora composta pelo orientador e por dois avaliadores, todos com titulação mínima de mestre ou reconhecida experiência na área temática do trabalho.

O TFC constitui-se como uma etapa integradora do percurso formativo, articulando os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas. Seu objetivo é promover a reflexão crítica sobre a prática docente, fomentar a investigação de problemáticas reais da Educação Básica e incentivar a proposição de estratégias pedagógicas inovadoras voltadas à melhoria da aprendizagem e à promoção da equidade.

As diretrizes do Trabalho Final de Curso serão divulgadas pela Comissão Especial de Curso ao término da última disciplina.

Só poderá iniciar o trabalho final de curso, o estudante que for aprovado nas oito disciplinas, completando os 24 créditos da especialização.

10 Certificação

Os estudantes com frequência mínima de setenta e cinco por cento em cada disciplina, aprovação em todas as disciplinas e no TFC farão jus ao Certificado de Conclusão do Curso acompanhado do respectivo histórico escolar, emitido de acordo com a Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação – CNE, de 6 de abril de 2018.

11 Infraestrutura

AMBIENTES DE ENSINO	Quantidade
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA UFMS)	1

Biblioteca Virtual da UFMS (Minha Biblioteca)	1
---	---

AMBIENTES DE APOIO	Quantidade
Não se aplica	

AMBIENTE ADMINISTRATIVO	Quantidade
Secretaria de Curso - Seped/Agead	1

12 Indicadores (previsão)

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados	8000
Índice máximo de evasão admitido	25%
Produção científica	1000

13 Referências

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (Org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: SENAC, 2007.

BIGGS, John. **Aligning teaching for constructing learning**. The Higher Education Academy. 2003.

Cohen, E. G.; Lotan, R. A. (Eds.). **Working for Equity in Heterogeneous Classrooms: Sociological Theory in Practice**. New York: Teachers College Press, 1997.

Cohen, E. G.; Lotan, R. A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3. ed., Porto Alegre: Penso, 2017.

Darling-Hammond, L., & BRANSFORD, J. **Preparando os Professores para um Mundo em Transformação: O que devem aprender e estar aptos a fazer** Porto Alegre: Penso 2019 p.09.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.



Lee Shulman, 1998, Theory, practice and the education of professionals. The **Elementary School Journal**, Vol. 98, No. 5, pp.511-526.

Lotan, Rachel. (2006). Teaching Teachers to Build Equitable Classrooms. **Theory Into Practice**. 45. 32-39. 10.1207/s15430421tip4501_5.

Luckesi, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2021.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

